local de fácil e agradável acesso.

Assim, ouvir histórias, contadas e recontadas na roda de leitura feita por um (a) professor (a) preparado e convicto da sua importância neste hábito norteador tornara a criança mais preparada para lidar com os desafios de uma vida adulta mais plena e criativa, o educador como sendo o mediador neste processo deve lembrar-se de apresentar a leitura sempre de forma envolvente e prazerosa para que surja neles o hábito de ler desde os primeiros anos de vida e escolarização. Ler para crianças traz para suas incautas mentes um mundo de sonhos que se misturam às suas realidades que fomentam suas imaginações, criando o imaginário, o improvável, o arregalar de olhos, o saboroso.

Coloca impressões que vão acompanhá-los por toda a sua vida adulta, eles sempre reconhecerão no livro o objeto que desperta suas mais amplas sensações, e quando puderem por si próprios atravessarão barreiras de tempo, espaço e labirintos sociais ao mergulharem nas páginas de um bom livro, deixarão saciar-se em suas letras. O professor torna-se então na infância o instrumento para o desenvolvimento do hábito que perdurará por toda sua vida.

REFERÊNCIAS :

COLOMER, T; TEBEROSKY, A. APRENDA E LER E A ESCREVER: UMA ATIVIDADE CONSTRUTIVA. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2003.

LERNER, D. LER E ESCREVER NA ESCOLA O REAL, O POSSÍVEL E O NECESSÁRIO. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2002.

OLIVEIRA, MARTA KOHL DE. VYGOTSKY: APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO – UM PROCESSO SÓCIOHISTÓRICO .SÃO PAULO: SCIPIONE, 1993. (SÉRIE: PENSAMENTO E AÇÃO NO MAGISTÉRIO).

OLIVEIRA, ZILMA DE MORAES [ET AL]. CRECHES: CRIANÇAS FAZ DE CONTA & CIA. 9 ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2001.

OLIVEIRA, ZILMA RAMOS. EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E MÉTODOS. SÃO PAULO: CORTEZ, 2002. (COLEÇÃO DOCÊNCIA EM FORMAÇÃO).

ZILBERMAN, R.A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA. 10 ED. SÃO PAULO: LOBAL, 1988,P.188.

A LEITURA DE IMAGENS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

ROSILENE DE JESUS GARCIA

RESUMO

O presente estudo apresenta reflexões sobre a leitura das imagens no Ensino das Artes Visuais. Levando em consideração que os alunos vivem a experiência visual e fazem a leitura de imagens antes mesmo de ser inserido na escola, é fundamental que para solucionar as demandas da sociedade, o professor consiga desenvolver várias metodologias, para que passe a despertar a criatividade, o interesse, a problematização do conteúdo e a observação, estimulando assim uma construção do conhecimento mais crítica, reflexiva e abrangente. Tem como objetivo abordar a importância de se trabalhar a leitura das imagens na Disciplina de Artes, pois, esse

tema é bastante discutido por vários teóricos que apresentam estratégias metodológicas é fundamental para que o aluno consiga fazer a leitura da imagem até mesmo ante de saber ler. Pois, a Arte é uma fonte que traduz uma representação do mundo, até por que estabelece uma mediação entre o mundo do produtor e do espectador, assim como por revelar o imaginário que reproduz, sendo possível captar pela interpretação que se faz. Esta pesquisa procura mostrar ao professor um caminho extraordinário no qual pode se multiplicar em infinitas maneiras e possibilidades da leitura de imagens como sendo um recurso facilitador do processo no ensino na Disciplina de Artes.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Visuais. Leitura de Imagens. Artes.

1 **INTRODUÇÃO**

Saber ler imagens é uma exigência da sociedade contemporânea, tendo como foco a grande quantidade de informações que consegue ser transmitido através dessa linguagem.

O mundo em que vivemos é dominado por imagens, em todo instante surpreendemos por elas, em vários lugares, são imagens sedutoras que tentam a todo o momento influenciar o comportamento humano. Contudo, a leitura de imagens é uma necessidade para se compreender e decodificar os signos tão difundidos na vida do dia a dia.

A criança, antes mesmo de ir para a escola já consegue fazer a leitura de imagem, onde reconhece vários produtos através da linguagem visual. Contudo, é necessário defender a educação do olhar na produção do conhecimento.

A leitura de imagens, em especial para a utilização de Artes, é uma fonte que traduz uma representação do mundo, até por que estabelece uma mediação entre o mundo do produtor e do espectador, assim como por revelar o imaginário que reproduz, sendo possível captar pela interpretação que se faz.

A leitura facilita e estimula a retenção e também a lembrança dos conceitos em que foram aprendidos, visto que elas são mais facilmente lembradas do que as palavras. Contudo, é fundamental fazer a utilização da comunicação visual, pois é muito presente no dia a dia dos alunos e revela as suas próprias opiniões e perspectivas, aproximando o mundo particular do mundo escolar.

A importância desta pesquisa está no fato de que se vive atualmente a era das imagens, é contemplada uma época de questionamentos e transições. Época em que os saberes estão em transformação constante, um mundo em que as informações modificam a cada instante por isso, é necessária aprender a ver o mundo com outro olhar. É necessário formar leitores de imagens que saibam dar o sentido a quantidade de informações que são mostradas através dessa linguagem.

2. **DESENVOLVIMENTO**

No Brasil o ensino de artes, voltado tradicionalmente para as atividades praticas, como o desenho geométrico, adota novas perspectivas com o avanço de pesquisas novas voltada para á área de arte.

Além de trabalhar as produções dos alunos, enxergava-se a necessidade de inserir na educação de crianças e de jovens, a leitura de imagem, na qual se via como uma proposta bastante inovadora e necessária para vincular o conhecimento com a realidade (PILLAR, 2006).

Existem múltiplas definições de imagem. A imagem é hoje, um componente central da comunicação. Com sua multiplicação e ampla difusão, com sua repetitividade infinita, estes dispositivos fazem com que, por intermédio da sua materialidade, uma imagem prolongue a sua existência no tempo (BARBOSA, 2008, p. 75).

Mediante o que foi dita acima pela autora, uma linguagem pode receber vários significados, por causa do poder de comunicação de suas maneiras e cores, presentes no espaço e no tempo em diferentes contextos sócio culturais. Sendo assim, compreende-se uma nova leitura visual voltada para a apropriação da mensagem propagada.

Mediante BARBOSA (2008, p.18-19) aborda que:

A necessidade de alfabetização visual vem confirmando a importância do papel da Arte na Escola. A leitura do discurso visual, que não se resume apenas a analise de forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que esses atributos, em diferentes contextos, conferem à imagem é um imperativo da contemporaneidade. Os modelos de recepção da obra de Arte e da imagem ao ampliarem o significado da própria obra a ela se incorporam (BARBOSA, p. 18-19).

De antemão, a leitura do discurso visual não apenas se restringe a materialidade, ao corpo da imagem e da obra. Contudo, para que se entenda o discurso é essencial uma analise bastante profunda do contexto imaterial da obra.

Ao se pensar em arte é ter noção de formar um pensamento, uma opinião sobre determinado assunto, assim como ver uma obra artística ou outro tipo de imagem e conseguir se posicionar de modo crítico as ideais transmitidas pelo artista.

O ensino de arte consegue proporcionar a fruição das produções artísticas através da leitura visual. Ou seja, dessa maneira os indivíduos conseguem aprender com as imagens e até mesmo se emocionar com elas.

Mediante Barbosa (2008, p. 32), a arte na escola tem como objetivo formar o conhecedor, decodificar da obra de arte e o fruidor.

Sendo assim, é preciso começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das formas, cores, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens (BARBOSA, 2008, p.81).

Sendo assim, o professor como o mediador da aprendizagem necessita incitar a o indivíduo a desenvolver a capacidade estética, sempre explorando o universo infinito das imagens. Deste modo, assume o ato de estimular a adentrar no universo da visualidade e a realizar a utilização da gramática visual, pois possibilita descobertas e as experiências através da leitura de imagens.

De antemão, promover a apreciação da imagem é compartilhar as experiências culturais em que os alunos já trazem de suas vivências no dia a dia. Sendo assim, aproveitar os conhecimentos é essencial para a construção da linguagem visual.

É importante que o professor deixe os seus alunos livres para estudar as imagens e assim criar um ambiente adequado para a construção de saberes, dando possibilidade de um pensamento crítico, investigando o contexto cultural da imagem, os materiais, o artista, a técnica que foi usada, para que assim, consiga criar as suas próprias percepções, para que descubram a importância da obra dentro do contexto cultural em que elas estão presentes.

Sabe-se que os saberes são construídos dentro de um âmbito de interação e de trocas mútuas, através disso não é certo estabelecer um conhecimento como verdadeiro e único, de modo principal ao se analisar e observar uma imagem. Até porque cada indivíduo ver de modo particular e atribuem os significados de maneiras diferentes.

É essencial apreciar a arte para o desenvolvimento da criatividade, pois educar, apreciar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens que foram produzidas pelos artistas é uma ampliação fundamental à livre-expressão, de modo a possibilitar o desenvolvimento contínuo daqueles que, após deixar a escola, não se tornarão produtores da arte.

Contudo, é crucial que a escola prepare os alunos para apreciar e conceber a arte, para que assim sintam-se preparados de dialogar com as obras dos artistas e realizar a sua própria arte. Sendo assim, consegue ampliar as percepções dos aprendizes através da leitura e da análise das imagens, estimulando a criatividade e a livre-expressão.

A educação do olhar, em momentos de incorporação e difusão da imagem no dia a dia, torna-se fundamental para o ensino-aprendizagem de indivíduos em fase de desenvolvimento cognitivo. O ensino de artes visuais quando bem realizado pelos professores consegue promover a aquisição desses conhecimentos que são necessários para a compreensão da cultura do outro e da sua própria.

“A arte na educação como expressão pessoal e também como cultura é um admirável instrumento para a identidade cultural e o desenvolvimento de nossas capacidades perceptivas e críticas” (BARBOSA, 2008, p. 16)

Entre todas as artes, a arte visual, torna-se possível a visualização de quem somos como sentimos e estamos. Além de contemplar a imagem como fonte de informação e de conhecimento. Contudo, para a apropriação desses conhecimentos é necessário que exista interação entre a imagem e o expectador.

Na escola a prática de imagens tornaria mais capacitada para olhar e entender o mundo ao redor. Os professores ficam responsáveis pela mediação dessas aprendizagens e é crucial que saibam demonstrar os bons exercícios de apreciação estética para os seus alunos. Para que assim, o contato com a imagem na sala de aula seja bem produtivo, construtivo e satisfatório.

Contudo, é notória a importância de ser trabalhar a alfabetização visual para o ensino e aprendizagem em Artes Visuais, contudo, os futuros professores

não devem negar tal conhecimento para os alunos. É preciso trabalhar a leitura de imagens na sala de aula, para que assim consiga ofertar uma educação completa e também integrada com as outras áreas do conhecimento.

No modo geral, todas as definições de ler implicam a existência de um leitor, autor, linguagem. Pois, assim pode-se entender que a leitura acontece somente quando existe a decodificação e a compreensão dos códigos culturais feitos na imagem, através do leitor.

Segundo Maria Helena Martins (1994), aborda que a leitura é um processo de compreensão de expressões simbólicas e formais, não dando importância por meio de que a linguagem. Ao ler, atribui o significado seja de um texto, ou uma imagem. Quando se ler um texto procura-se entender o significado das frases e das palavras, sempre interligando as ideais possíveis, para entender a imagem.

Contudo, o ponto de partida é o olhar para que se realize um ato de leitura, porém, olhar não significa somente estar vendo. Pois, ver é entender e também atribuir o significado ao objeto. No dia a dia, o indivíduo estar expostos a uma infinidade de imagens, é bastante comum olhar para as imagens sem ser, por isso é fundamental observá-las e também analisá-las de uma maneira mais profunda, para que se observem os valores simbólicos através dessa linguagem.

Sendo assim, para que se entenda como ocorre o processo de leitura é essencial conhecer o indivíduo e as suas particularidades, sempre levando em consideração as aprendizagens e as experiências que cada ser humano já traz de seu ambiente cultural e social.

Sendo assim, Analice Dutra Pillar (2006, pg. 13) aborda que:

O observável tem sempre a marca do conhecimento, da imaginação de quem observa, ou seja, depende das coordenações do sujeito, das estruturas mentais que ele possui no momento, as quais podem modificar os dados. Assim, duas pessoas podem ler uma mesma realidade e chegar a conclusões bem diferentes. Isto porque, o que o sujeito apreende em relação ao objeto depende dos instrumentos de registro, das estruturas mentais, das estruturas orgânicas específicas para o ato de conhecer, disponíveis naquele momento (ANALISE DUTRA PIILAR, 2006, p. 13).

Contudo, fica óbvio que a maneira de ver ou ler uma imagem está ligado ao grau de compreensão do observador, logo, o método de leitura vai depender da capacidade perceptiva do aluno. Sendo assim, o professor não ensino como ler, pois não existe uma leitura como a mais correta, existe atribuições de sentidos construídas através do leitor em função das informações e também dos interesses no momento.

O indivíduo ao ler está entrelaçando informações do objeto, as suas características cromáticas, formais, topológicas, além das informações do leitor, o seu conhecimento acerca do objeto e entre outros. Sendo assim, a leitura depende do que está em frente e atrás dos olhos.

Através da leitura de imagem a alfabetização visual tem por objetivo estimular o aluno a aprender a ler, interpretar o mundo ao seu redor, a posicionar criticamente sobre o seu mundo.

Mediante isto, Paulo Freire (1995, p.8) aborda que:

(...) aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (apud PILLAR, 2006, p.8).

A alfabetização visual, mediante da leitura de imagem tem como objetivo estimular o aluno a aprender a ler, interpretar o mundo ao seu redor e também a posicionar-se de modo crítico sobre a sua realidade.

Para que se leia uma imagem é preciso estudar o contexto em que a obra está inserida e, a partir da leitura constrói os conhecimentos próprios.

Voltado a isso, o primeiro mundo que procura compreender é o da família, a casa, onde mora, o quintal onde se brinca, pracinha, o bairro, a cidade, o estado, o país. Tudo isso marcado fortemente por nosso lugar social, nossa origem social. E, ao procurar compreender, o aluno está fazendo leituras desse mundo. Leitura crítica prazerosa, envolvente, significativa, desafiadora. Leitura, que inserida num contexto social e econômico, é de natureza educativa e política, pois nossa maneira de ver o mundo é modelada por questões de poder, por questões ideológicas (PILLAR, 2006, 14).

De antemão, quando procura compreender um texto ou imagem através da leitura, procura significar o mundo à volta, entender como se vive, age e pensa.

Ao compreender uma imagem implica ver construtivamente a articulação de seus elementos, suas tonalidades, suas linhas e os seus volumes. Por fim, apreciá-la, na sua pluralidade de sentidos, sejam imagens da Arte erudita, popular, internacional ou local; sejam produções dos alunos; o meio ambiente natural ou construído; imagens da televisão; informações visuais distintas presentes no cotidiano (BARBOSA, 2008, p. 81).

Ao educar o aluno para a visualidade é prepará-lo para processar leituras, o que isso quer dizer? Ler, interpretar, dar sentido a uma imagem ou obra de arte, agregando as informações que foram extraídas de tal imagem à sua realidade.

A leitura da obra de arte pode ser tornar uma atividade bastante dinâmica e prazerosa nas aulas de Artes Visuais, contudo, para que isso aconteça, o professor necessita habituar o aluno a ler, sempre deixando ele a vontade para analisar, questionar, observar, para que assim, juntos possam construir descobertas e aprendizagens.

Mediante isto, Barbosa (2008, p. 67) sobre ler obras de Artes diz que:

Ação que, para ser atingida, inclui necessariamente as áreas de Crítica e de Estética. A leitura de obra de Arte envolve o questionamento, a procura, a descoberta e o despertar da capacidade crítica dos alunos. As interpretações oriundas desse processo de leitura, relacionando sujeito/obra/contexto, não são passíveis da redução certo/errado. Podem ser julgadas por critérios tais como: pertinência, coerência, possibilidade, abrangência, esclarecimento, entre outros (BARBOSA, 2008, p. 67).

Ao exercitar o olhar do aluno o professor tem que conhecer as produções artísticas, pois estará promovendo a prática

da leitura, contribuindo assim para a sensibilização do julgamento da obra de arte.

Mediante os PCN's aborda que diante de uma obra de arte o interpretador poderá realizar várias interpretações que tem tanto na dimensão objetiva quanto na subjetiva. Isso acontece no decorrer de um processo em que se relacionam as imagens da obra do artista e também a experiência do apreciador.

Desse modo, é fundamental que se tenha estratégias de leituras que sejam fundamentais para os alunos, tendo em consideração as experiências que os aprendizes já carregam do seu ambiente cultural, assim como a criatividade e imaginação de cada um.

Ao se ler uma obra o indivíduo consegue compreender, perceber e interpretar vários aspectos. Notar objetivamente os elementos presentes na imagem, a sua temática e estrutura.

Como propulsora do conhecimento, a escola tem o dever de estimular os alunos a apreciar obras de arte. Pois, não se deve limitar o conhecimento dos aprendizes, apenas a uma maneira de produção, a somente um artista, material ou técnica utilizada. É devido a isso, que é fundamental fazer distintas leituras, abordagens, analisando e comparando as obras de vários autores.

Ao ser ler uma obra, o indivíduo atribui sentidos, valor, através da visão. Portanto, tal leitura ultrapassa as características formais da imagem. Além de mostrar a diversidade de significados, as informações e vivências.

Os alunos vivenciam o mundo através de imagens, assistem à televisão, acessam a internet, jogos, sem falar nas imagens naturais ou as que são construídas pelo homem que estão carregadas de intenções.

Ao se pensar em leitura é comum que remeta de moto automático a palavras e textos, porém, na sociedade atual a escrita não é a única que transmite mensagens. Segundo Martins (1994, p.7), não é somente decifrar as palavras para que aconteça a leitura. Através de gestos consegue uma situação, consegue-se a leitura.

É fundamental que ao trabalhar uma imagem, o professor tenha conhecimento suficiente a respeito dela, como a história da obra, o período que se enquadra e os personagens,

Ou seja, para se trabalha a leitura de imagens é necessário antes de tudo que o professor tenha pleno conhecimento do conteúdo e que o seu aluno já tenha sido alfabetizado para que consiga ler as imagens.

Para que se inicie o trabalho da cultura visual em sala de aula, o professor necessita estar sempre atento ao mundo em sua volta, conhecer os objetos que venha fazer parte da realidade dos seus alunos e notar quais são fundamentais para eles e desse modo escolher os temas de preferência e que façam sentido para os estudantes.

Cortelazzo (2008) aborda que ao trabalhar uma imagem, é necessário possibilitar ao aluno um espaço para que trabalhe sua própria análise, mesmo que está inicialmente, não consiga coincida com os dados reais.

Desse modo, é necessário treinar o olhar do aluno para que este se habitue a

outro tipo de linguagem distinto a dos textos escritos que ele está acostumado. Ou seja, ao mesmo tempo em que ele aprende ler as imagens, também passa a conhecer a história e cultura.

Atualmente vive-se uma cultura de imagem e, contudo, faz parte da popularização de tal ferramenta em todos os âmbitos da vida do indivíduo, e o professor por ser mediador do conhecimento deve empregar a imagem em sala de aula e realizar a utilização de maneira proveitosa do instrumento pedagógico e também metodológico.

Segundo Burke (2004, p. 17) diz que: "as imagens consegue permitir imaginar o passado de maneira mais vivida. [...] a utilização de imagens em distintas períodos como objetos de devoção ou até mesmo meios de persuasão, de ofertar informações ou de ofertar prazer, permitindo assim testemunhar antigas maneiras de conhecimento, religião, crença e etc.

É fundamental ter maiores reflexões sobre a leitura de imagens na sala de aula, para que apresente uma prática que estimule a curiosidade do aluno e que vai procurar através dela realizar a problematização necessária para a exposição do tema abordado.

O processo de aprender a ler e escrever exige a passagem por várias etapas até chegar à decodificação dos signos e assim atingir a alfabetização. Para se ler uma imagem ocorre desse modo, precisam trilhar um caminho bem parecido, conhecendo de modo inicial os elementos básicos. Contudo, é necessário entender que o alfabetismo visual jamais poderá ser um sistema tão preciso e lógico quanto a linguagem escrita.

A partir do momento em que o aluno é alfabetizado ele compreende apenas números e palavras, esquecendo assim das imagens. Neste ponto de vista, imagens podem ser vistas como um auxílio enriquecedor e abrangente. De antemão, por possuir um forte apelo através das cores, traços, enfim, consegue impor a sua presença, isso contagia e aguça a curiosidade da criança.

Mediante Paiva (2006, p. 19), "a imagem não se esgota em sim mesma. Contudo, existe muito mais a ser apreendido além daquilo que é de fato, nela, dado a ler ou a ver". O conhecimento engloba ideias, hipóteses, conceitos e através deste mundo lotado de imagens, a leitura envolve também aprender a ver e ler as imagens, sendo fundamental interpretar, entender e codificar os códigos visuais.

A construção do conhecimento na Arte não ressume somente a transmissão do já sistematizado e conhecido, mas o processo que leva a capacidade a compreensão, observação, leitura de imagens é fundamental para a assimilação melhor do conteúdo que for proposto e possibilita outro modo de ler o mundo, não decifrando somente letras, mas as imagens.

Contudo, quanto mais for à apreensão da leitura do mundo, será maior a assimilação de conhecimentos novos. A leitura de imagens pode ser realizada em dois planos: plano de conteúdo e de expressão.

O plano de expressão acontece através dos elementos que constituem a imagem, enquanto o conteúdo é através de significados, que leva o aluno a fazer analogias entre o conhecimento e a imagem que ele traz de suas experiências e vivencias pessoais.

Deste modo, as imagens contam uma história, revelam fatos, costumes de um determinado tempo histórico, valores, desejos, sentimentos e representações que os indivíduos fazem dos outros, do mundo em que vive e de si. Ou seja, a imagem é um registro histórico que revela crenças, costumes e períodos vividos por algum povo.

Em qualquer área do ensino, os professores têm conhecimento das potencialidades do ensino pela imagem, contudo nota-se um recurso limitado ao suporte visual, pelo fato do docente não estar preparado para a utilização e preferir manter-se na zona de conforto utilizando a palavra como meio principal de comunicação.

O professor é o mentor e tem que procurar novos modos para que os alunos se interessem pelas aulas, fiquem atentos e que participem para que se tenham bons resultados escolares.

Contudo, o professor tem que aprimorar os seus conhecimentos, porque torna fundamental em sua vida profissional, para que se torne comprometido e qualificado em obter resultados positivos na sua tarefa educativa.

CONCLUSÃO

Com o que foi exposto neste trabalho, percebe-se a importância que a leitura de imagens tem para a construção do conhecimento e a sua utilização nas aulas de artes deve ser uma fonte cheia de problemáticas e questionamentos, já que imagem consegue servir como um documento, revelando e registrando os costumes de uma época, tendência da arte ou até o período, características essas essenciais para uma boa aprendizagem.

O mundo em que as imagens estão presentes deixa a comunicação visual cada vez mais nítida na vida do indivíduo e utilizar tal ferramenta em benefício da formação dos alunos, torna-se fundamental para o desenvolvimento do saber, mostrando o dia a dia de uma época, e, contudo dando ao aluno uma visão mais ampla do mundo.

Conclui-se que para realizar a utilização da leitura de imagem como recurso didático é necessário que este seja apresentado como parte integrante do contexto histórico em que foi realizado.

A leitura de imagem no ensino de arte tem que ter associação à leitura do mundo. Quando os alunos aprendem a observar, aprendem a escrever, relatar e até mesmo comparar construindo assim explicações de maneira cada vez mais ampla, levando em consideração as dimensões de espaço e de tempo.

Tal pesquisa mostra que não somente basta que o professor saiba fazer o uso da imagem, mas que é essencial conhecer os alunos, trabalhar com imagens significativas, como o ensino contextualizado e assim analisar qual a melhor proposta para o seu uso em sala de aula.

Não existe receita para ensinar a trabalhar com a interpretação e a leitura de imagem. Cabe ao professor descobrir, junto aos seus alunos, qual a metodologia melhor de leitura e selecionar as imagens que trabalhem o contexto cultural, ofertando aos alunos os conhecimentos que são necessários para uma leitura consciente.